

A ATITUDE DA EDUCADORA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DO BRINCAR LIVRE DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UM ESTUDO À LUZ DA ABORDAGEM PIKLER

Jessika Maria Vanderlei¹
Emmanuelle Christine Chaves²

RESUMO

Neste trabalho foram utilizados os fundamentos da Abordagem Pikler para investigar o papel do educador na promoção da autonomia de crianças bem pequenas. Definimos como objetivos específicos: identificar a atitude da educadora na promoção da autonomia de crianças em uma turma do Grupo III em um CEI no município de Recife (PE) e analisar os modos a partir dos quais tais crianças brincavam tendo em vista a atitude da educadora. Para tanto, foram realizados registros em vídeo de momentos de brincar livre das crianças e das interações delas com a educadora. A partir das análises, identificou-se cinco atitudes da educadora na promoção da autonomia da criança, dentre as quais, predominaram, a atitude de Disponibilidade e Observação, identificada quando a educadora observou o brincar das crianças e não foi procurada, e a de Disponibilidade e Atendimento, quando a educadora observou o brincar e quando requisitada por alguma criança a atendeu fazendo sugestões e promovendo reflexões. Além disso, evidenciou-se cinco categorias do brincar, dentre as quais, se destacaram as categorias de Explorações sensoriais/táteis e movimento, quando as crianças investigaram as propriedades de materiais táteis e exploraram o potencial de suas habilidades motoras ao brincar, e Movimento Livre, quando as crianças na espontaneidade de suas ações exploraram o seu potencial motor. A partir dos resultados, destacamos que quando a educadora assume uma atitude que respeita o brincar e a autonomia da criança é possível perceber o quanto isto permite que a criança possa pôr em prática toda a sua potência ao brincar. Com isto, ressaltamos as contribuições da Abordagem Pikler que revelam o potencial e as possibilidades de uma prática pedagógica que prioriza o respeito, o vínculo afetivo, a autonomia da criança e a ação atenciosa do educador em prol do desenvolvimento integral da criança em suas diversas dimensões.

Palavras chaves: Abordagem Pikler, Educação Infantil, atitude da educadora, brincar livre, autonomia da criança pequena.

INTRODUÇÃO

Construída socioculturalmente, as narrativas acerca da primeira infância, por vezes, ainda perpassam uma subestimação do potencial da criança bem pequena, a qual, talvez devido ao seu tamanho e delicadeza ainda é estereotipada como um sujeito que nós (adultos)

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Pós Graduada do curso de Neurociência e Desenvolvimento Infantil da Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE, jessika.pedagogiaufrpe@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco - PE, emmanuelle.csilva@ufrpe.br.

precisamos proteger e tudo ensinar. Essa visão tem sido posta em evidência, num processo de reconhecimento da potência enraizada no bebê/criança, se lhe for oportunizado um ambiente seguro para o explorar de suas potencialidades, o qual, como aponta Emmi Pikler, requer: um olhar mais sensível do adulto para com a criança; a construção de uma relação afetiva segura e; um espaço que prevaleça o respeito e compreensão das singularidades do bebê/criança pequena.

Emmi Pikler foi uma médica pediatra húngara que com o desenvolver de mais de cinquenta anos de pesquisa teceu a constatação de que a criança é potente e sempre ativa no processo de estabelecer relações com o meio e nesse processo o adulto deve criar condições seguras para sua atividade autônoma. Ao longo dos seus estudos, Pikler e seus colaboradores desenvolveram uma abordagem, a qual, atualmente é conhecida como Abordagem Pikler.

Apesar dos estudos de Pikler não se referirem especificamente ao profissional da educação e à Educação Infantil, mas ao adulto de referência e à educação na primeiríssima infância, os trabalhos desenvolvidos pela pediatra húngara trazem discussões pertinentes sobre o desenvolvimento na primeiríssima infância o que permite as aproximações com as práticas pedagógicas promovidas nos espaços educacionais que atendem crianças de 0 à 3 anos.

À luz da Abordagem Pikler, esta pesquisa se propôs a investigar o papel do educador na promoção da autonomia de crianças bem pequenas em uma instituição de Educação Infantil que fundamenta sua prática pedagógica na Abordagem Pikler, de modo a: 1. Identificar a atitude da educadora na promoção da autonomia de crianças bem pequenas em uma turma do Grupo III; 2. Analisar os modos a partir dos quais as crianças brincam tendo em vista a atitude da educadora.

METODOLOGIA

Para análise dos dados obtidos no decorrer da pesquisa, nos inspiramos na análise de conteúdo de Bardin (2016) a qual se organiza em três fases, são elas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados. Contudo, desenvolvemos nossas próprias etapas de análise.

Com os procedimentos analíticos, tivemos o intuito de conhecer os significados que estão para além do conteúdo dos dados que coletamos considerando, nessa perspectiva, os elementos e contextos que permeiam o objeto e o universo de pesquisa. Após coletar os dados, em um primeiro momento assistimos minuciosamente cada gravação em vídeo a fim

de sistematizar um panorama descritivo do material obtido em prol dos objetivos da pesquisa. Em virtude disso, foi realizada a transcrição de cada vídeo, subdividido em momentos os quais nomeamos de episódios.

Em um segundo momento, com o material transcrito, exploramos os dados obtidos e realizamos um agrupamento por categoria temática. Desse modo, primeiramente categorizamos cada episódio considerando as atitudes da educadora frente ao brincar da criança. E em seguida, categorizamos os episódios considerando os modos que as crianças brincam tendo em vista a atitude da educadora.

Em um terceiro momento, após a categorização dos dados, selecionamos um vídeo de cada categoria que foi submetido a uma análise minuciosa para discussão e apresentação dos resultados, que perpassou um procedimento de inferências em diálogo com os objetivos de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O papel do educador e a autonomia de crianças bem pequenas

Os documentos oficiais trazem ao campo educacional muitos avanços políticos e ideológicos no que se refere ao protagonismo infantil, contudo, a figura do educador ainda é atrelada ao estereótipo de fonte de estímulo direto ao desenvolvimento da criança principalmente no contexto da primeiríssima infância. Sobre isso, Falk (2016) afirma que: “o papel do adulto é de vital importância, mas não como fonte de estimulação direta nem como mediador dos estímulos do entorno”. Os princípios piklerianos rompem com a ideia do papel do educador como fonte de estímulo direto e traz uma visão inovadora que afirma o educador enquanto facilitador para o desenvolvimento autônomo da criança e perpassa o assumir de diferentes atitudes, por parte do educador, tendo em vista a atividade da criança.

Ou seja, o adulto deve criar as condições externas necessárias para a criança realizar suas descobertas. Ele deve dar presença, respeitando a criança com afetividade e tranquilidade, permanecendo no campo de visão dela para que se sinta segura, garantindo o apoio para as suas experiências e conquistas, além de encorajá-la ao movimento livre, de forma autônoma sem intervenção direta (FOCHI et al., 2017, p.37).

Todavia, cabe colocar que, no que tange o cenário de conflitos emocionais na infância, conforme Soares (2017), a intervenção direta pode ser necessária quando a ação da criança fere o outro, nesse caso, se torna indispensável que o educador dê assistência às crianças, ouça

como estão se sentindo e promova um diálogo sobre a situação, de modo que as crianças tentem se entender e também construam limites na relação com o outro.

Desse modo, a partir das premissas expostas, é perceptível que o papel do educador carrega consigo uma notória responsabilidade na medida que a sua atitude e a sua prática são condicionantes para o desenvolvimento autônomo da criança, em outras palavras, o educador tem a partir de sua prática o poder de retrainir ou de potencializar o desenvolvimento autônomo da criança.

A essencialidade do brincar livre e o papel do educador

O ser criança inerentemente vem atrelada ao brincar, entretanto a essencialidade dessa atividade ainda por vezes se encontra relacionada ao ócio do adulto e ao entretenimento momentâneo da criança, desconsiderando o seu valor para o desenvolvimento da criança. Soares (2017, p.31) afirma em meio a suas discussões “a importância da atividade autônoma no brincar para o desenvolvimento das potencialidades da criança, além de estimular a vontade de interagir e o sentimento de capacidade e segurança”.

O brincar, para criança, segundo os pressupostos da abordagem, representa sua atividade principal, através da qual ela conhece o mundo, se auto desafia, investiga, constrói sua personalidade, integridade, motricidade, psique, dentre outras potencialidades que amadurecem na medida que a criança experimenta o mundo. O educador, em meio a esse cenário, deve assumir a atitude de observador e facilitador interferindo apenas quando necessário, a exemplo das medidas de prevenção de acidentes que venham afetar negativamente a criança e os envolvidos, e oportunizando à criança sua atividade autônoma, promovendo um ambiente onde ela possa agir por iniciativa própria, fazer escolhas, explorar e tomar decisões (SOARES, 2017).

No que se refere preparação dos ambientes e seleção dos objetos de brincar, Soares (2017) sugere para a criança de 2 a 3 anos contextos que privilegiem: a possibilidade de correr, saltar e escalar; a convivência com a natureza; a disposição de jogos simbólicos e de imitação; blocos de construção, massinhas, entre outros contextos, organizados em espaços em que a criança tenha liberdade de exercer sua autonomia de escolha.

Em suma, os pressupostos de Pikler afinam o olhar para com a primeiríssima infância ressaltando ao adulto/docente a importância dos detalhes no que tange o trabalho pedagógico com bebês e crianças. Tal trabalho vai requerer a contínua ação-reflexão-ação por parte do profissional da educação e indissociavelmente o diálogo científico constante objetivando

novos aprofundamentos e aproximações com concepções que inspirem a realização de práticas pedagógicas que valorizem as crianças e suas potencialidades (MELLO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da atitude da educadora

A primeira categoria, nomeada como Disponibilidade e Observação, corresponde aos episódios em que a educadora esteve observando o brincar das crianças e não foi procurada pelas mesmas. A segunda categoria, Disponibilidade e Atendimento, foi identificada toda vez que a educadora esteve observando o brincar e quando requisitada por alguma criança, em decorrência de alguma necessidade, respondeu fazendo alguma sugestão no intuito de provocar reflexão a deixando à vontade para tomar suas próprias decisões. A terceira atitude, Disponibilidade e Participação Ativa, foi identificada nos momentos em que a educadora aceitou um convite da criança e participou ativamente do momento de brincar. A quarta categoria, denominada Disponibilidade e Mediação, foi identificada quando a educadora verbalizou um comando a fim de manter a harmonia e a organização durante o momento do brincar. E a quinta atitude, categorizada como Disponibilidade e Intervenção Intencional, foi identificada toda vez que a educadora interveio na brincadeira sem a solicitação das crianças para prevenir, mediar conflitos ou corrigir a atitude de alguma criança.

Com a análise dos momentos em que a educadora assume a atitude de Disponibilidade e Observação foi possível perceber que a professora, a priori, sempre organizou contextos para o brincar livre das crianças disponibilizando um ambiente com diferentes espaços para o brincar e com variedade de objetos dispostos.

Como visto em Soares (2017), para além da atitude que a educadora vai assumir frente às ações da criança, o ambiente também é um importante fator para a promoção da atividade autônoma na medida que é um dos condicionantes para que a criança tenha a oportunidade de agir por iniciativa própria.

Em relação ao exposto, o episódio dezessete da categoria Disponibilidade e Observação retrata a riqueza de oportunidades de investigação que um ambiente favorável à atividade autônoma e a atitude de observadora oferece:

A educadora está em pé, afastada e observando atentamente o brincar das crianças. As crianças brincam com liberdade de escolha e não requisitam a educadora. Todas estão sentadas investigando os objetos de brincar. Moana e Mickey brincam próximas, mas sem diálogo. Enquanto Moana pega bolinhas de algodão e coloca, uma a uma, dentro de um objeto de brincar (tampinha de amaciante), Mickey pega diferentes objetos de brincar e coloca dentro de uma caixa de papelão. Ariel e Ana

brincam próximas, conversam entre si e compartilham objetos entre elas, utilizam pratos, vasilhas e colheres, suas ações caracterizam uma brincadeira de faz de conta de comidinha. (*Descrição do episódio 17 da categoria Disponibilidade e Observação*).

No episódio acima, foi percebido que a partir do contexto criado e da presença da educadora, as crianças exercem sua liberdade em relação à forma de brincar. Cada criança, mesmo inseridas num mesmo ambiente, brincam de forma individual aproveitando o momento com tranquilidade em suas ações.

Em relação aos vídeos pertencentes a categoria Disponibilidade e Atendimento, foi possível notar que quando a educadora é requisitada por alguma criança ela a atende de forma dialogada com sua necessidade. O episódio seis da categoria Disponibilidade e Atendimento traz um momento em que a criança, após tentativas, não consegue realizar o movimento desejado sozinha e requisita a ajuda da educadora:

A educadora está sentada no chão observando. O Homem Aranha pega dois tubos (objetos de brincar), coloca um em seu braço direito e tenta colocar o outro em seu braço esquerdo. Faz várias tentativas, em diferentes posições, e não consegue. O homem Aranha se dirige à educadora e pede “põe isso no meu braço”. A educadora o atende e coloca o objeto em seu braço. O Homem Aranha fica contente e pede para a educadora olhar para ele e simula golpes de super herói. A educadora elogia “que braço mais forte”. E oraliza logo em seguida, devido a movimentação desordenada dos braços, “cuidado pra machucar o amigo”. (*Descrição do episódio seis da categoria Disponibilidade e Atendimento*).

Com o exposto, no que tange a atitude da educadora, percebemos que a promoção da autonomia da criança não se trata dela fazer tudo sozinha, mas também dela ter liberdade de pedir ajuda quando achar necessário e ser atendida. Nesse contexto, a luz das discussões tecidas por Cocito (2018), vemos a essencialidade do respeito ao ritmo individual de cada criança, uma vez que, entre os princípios defendidos pela abordagem está a construção de uma relação de reciprocidade e a promoção do sentimento de bem estar da criança.

No que diz respeito aos momentos em que a educadora assumiu a atitude de Disponibilidade e Participação Ativa, vimos que a ação de brincar junto à criança foi realizada como resposta ao convite feito pela mesma. No episódio oito da categoria pudemos ver minuciosamente o momento em que a criança se dirige à educadora:

A educadora está em pé, observando o brincar das crianças e disponível. Ariel se levanta segurando um prato com uma colher e um copo, se dirige à educadora, diz “isso é um almoço de fada” e entrega a “refeição”. A educadora aceita brincar de faz de conta com a Ariel que agita suas mãos, pula e sorri. A educadora leva o copo à boca, fala “que delícia, obrigada” e devolve o copo. Ariel observa a educadora levando a colher à boca, pula e sorri. Em tempo paralelo, a educadora diz “hummm, muito bom, muito obrigada” e devolve o prato à Ariel que segura o prato e volta para o contexto de brincar sorrindo. A educadora volta a sua atitude de observadora. (*Descrição do episódio 8 da categoria Disponibilidade e Participação Ativa*).

Soares (2017), com base nos pressupostos de Pikler, chama atenção à importância do interesse do adulto pela atividade da criança como um fator que também contribui no desenvolvimento da mesma. Sobre isso, no episódio supracitado acima, a ação da educadora de saborear o “almoço de fada” e valorizar o feito da criança veio a contribuir para o fortalecimento da autoestima e conseqüentemente para o desenvolvimento autônomo da criança que se sentiu acolhida e à vontade para dar continuidade ao seu brincar sem a participação da educadora.

No que se refere a categoria em que a educadora assumiu a atitude de *Disponibilidade e Mediação*, foi possível identificar que essas mediações ocorreram tanto como consequência de um pedido de ajuda de alguma criança como também a partir de uma fala da educadora no intuito de manter a harmonia e o bem estar das crianças durante o brincar, como expresso no episódio quatorze da categoria..

A educadora está em pé, observa e está disponível. As crianças brincam e não a procuram. O Homem de Ferro grita e rosna para o Aladim que recua por aparentemente não estar gostando da brincadeira. A educadora observando a situação pergunta “que animal é esse?” e aguarda. O homem de Ferro não responde, continua gritando e rosmando. Posteriormente com a chegada do Gato de Botas com uma vassoura, a educadora verbaliza “cuidado com o amigo”. Logo em seguida complementa: “ah, ele tá salvando o amigo... Mas é pra ter cuidado pra não bater no amigo”. A educadora aguarda, volta a observar e as crianças brincam. (*Descrição do episódio 14 da categoria Disponibilidade e Mediação*).

No episódio em questão, percebemos que a educadora não interrompe a brincadeira quando percebe uma desarmonia no contexto do brincar mas consegue de forma sutil mediar a situação. Refletindo sobre a atitude da educadora e seu impacto no brincar das crianças, vimos que é possível mediar uma situação sem interromper o brincar, através de palavras que incitem a reflexão e permitam à criança a tomada de decisão acerca de suas ações.

A categoria que menos apareceu foi a de Intervenção intencional, percebemos que a educadora assumiu essa atitude em momentos que houveram a necessidade dela intervir diretamente para evitar uma ação onde uma criança pudesse machucar a outra. O episódio um da categoria *Disponibilidade e Intervenção Intencional* revela nitidamente essa intencionalidade:

A educadora está afastada observando o brincar das crianças. O Homem Aranha está brincando com dois objetos, abandona um dos objetos, uma criança se aproxima e tenta pegar o objeto de brincar. O Homem Aranha ao ver o interesse da criança, reage com o corpo pegando bruscamente para si o brinquedo e indo para cima da criança em questão. De imediato no ato da ação, a educadora, vendo a situação, intervém acolhendo o corpo do Homem Aranha. A educadora se inclina e conversa com o Homem Aranha de forma tranquila, verbalizando e gesticulando. Ao final da conversa, a educadora se afasta, retoma sua atitude de observadora e a criança volta

a brincar. (*Descrição do episódio 1 da categoria Disponibilidade e Intervenção Intencional*).

Soares (2017), expõe que a intervenção direta por parte do educador pode vir a ser precisa quando a atitude de uma criança ferir seu próximo, contudo, chama atenção que essa intervenção deve vir acompanhada de uma reflexão coletiva. Podemos destacar que o ato de promover um momento reflexivo e ouvir a criança, ao invés de apenas reprimir sua ação, revela também o respeito que o educador precisa ter para com as singularidades do ser criança para que seja possível proporcionar o desenvolver da maturidade nas situações cotidianas.

Em suma, constatamos que a educadora veio a assumir diferentes atitudes em diálogo com sua necessidade de atuação no brincar das crianças. Em sua prática vimos em maior frequência a educadora sob a atitude de Disponibilidade e Observação, havendo a prevalência de momentos em que a educadora observa plenamente o brincar e as crianças não a procuram.

Do brincar das crianças

A primeira categoria, a qual chamamos de *Brincar Heurístico*, foi identificada quando as crianças brincaram livremente a partir de um contexto de variedade de objetos não estruturados para brincar dentro de um espaço delimitado. A segunda categoria, nomeada como *Brincar heurístico e faz de conta*, foi identificada toda vez que as crianças, ao brincar com objetos não estruturados, atribuíram significados aos objetos criando uma narrativa para o brincar. A terceira categoria, *Explorações sensoriais/táteis e movimento*, foi identificada nos momentos em que as crianças investigaram as propriedades/texturas de materiais táteis e exploraram o potencial de suas habilidades motoras em meio ao brincar. A quarta categoria, a qual chamamos de *Movimento Livre*, foi identificada nos momentos em que as crianças na espontaneidade de suas ações exploraram o seu potencial motor. A quinta categoria, nomeada como *Faz de Conta*, foi identificada toda vez em que as crianças, no exercício autônomo de sua imaginação, criaram sua própria narrativa, representaram através do brincar simbólico e exploraram sua capacidade motora.

Nas observações foi possível, mais uma vez, constatar o potencial criativo, curioso e investigativo das crianças que por iniciativa própria experimentaram a combinação de elementos, como areia, folhas, frutas, entre outros. Neste sentido, o episódio doze da categoria *Explorações sensoriais/táteis e Movimento* podemos acompanhar a trajetória do Gato de Botas na busca por um novo elemento para agregar em sua brincadeira:

Gato de botas está em pé no tanque de areia, se abaixa, pega um objeto de brincar (fôrma de bolo), fica na vertical, leva até o tanque que dispõe de uma torneira, fica na ponta do pé, abre a torneira, aguarda o recipiente encher, coloca o recipiente em cima do murinho da torneira, fecha a torneira, segura o recipiente com as duas mãos, anda lentamente (para não derramar a água) até o tanque de areia e coloca o recipiente no chão. Mickey observa a ação do colega. Se aproxima com um recipiente com areia e transfere a areia para o recipiente com água. Gato de Botas pega uma colher, mexe a mistura do recipiente, faz duas tentativas para colocar areia da colher e não consegue, tenta mais uma vez, consegue encher a colher e em seguida transfere para o recipiente. Em tempo paralelo o Mickey se afasta para pegar um objeto para também pegar areia e transferir para um recipiente de interesse. As duas crianças brincam com liberdade de movimento e harmonicamente. (*Descrição do episódio 12 da categoria Explorações sensoriais/táteis e Movimento*).

Bossonaro e Bruder (2018), sobre a qualidade do brincar à luz de Pikler, salientam que a garantia de um ambiente favorável à atividade autônoma da criança está atrelado às possibilidades de atuação que o ambiente oferece. A partir dessa premissa, podemos destacar que não é simplesmente a disposição vários objetos que vai incitar a autonomia da criança, mas todas as ações que implicam a promoção de um cenário convidativo onde a criança se sinta segura e acolhida para explorar.

Em relação à segunda categoria, *Movimento Livre*, percebemos que quando as crianças são oportunizadas a brincar em um ambiente de contexto com potencial para o explorar das suas habilidades motoras pouco procuram a educadora, o que ocasiona o prevalecer de sua atitude de Disponibilidade e Observação.

No episódio nove, da categoria *Movimento Livre*, podemos observar o momento em que uma criança na dificuldade de realizar um movimento buscou a ajuda da colega para auxiliá-la ao invés de procurar a educadora.

(...) Moana coloca um pé sob o banco na tentativa de subir, não consegue, se dirige à Elsa e diz “me ajuda a subir aqui”. A colega pega em sua mão, Moana se apoia, coloca o outro pé em cima do banco, se equilibra, se movimenta para ficar na vertical e solta a mão da Elsa. As crianças começam a montar uma torre juntas a partir do uso de objetos de brincar não estruturados. A que está embaixo dá os objetos para aquela que está em cima do banco. Mickey se aproxima e observa. Elsa dá um objeto de encaixe para Moana e observa. Moana se concentra movendo seus braços lentamente na tentativa de encaixar. A torre cai, as crianças se frustram momentaneamente. Elsa pega os objetos de montar e diz “eu te ajudo”. Recomeçam a construção da torre, observando o lado correto para o encaixe. (*Descrição do episódio 9 da categoria Movimento livre*).

No episódio acima vimos que em meio ao brincar, a criança tentou realizar um movimento, falhou, pensou em uma outra forma de realizá-lo, optou pelo auxílio da colega como um apoio, se concentrou e conseguiu realizar a conquista de subir no banco o que parece ter gerado um sentimento de satisfação e potência contribuindo não só para o amadurecimento motor mas também emocional da criança. Nas observações vimos também a existência de uma rede recíproca intensa entre as crianças que se destaca durante o brincar, na

medida que, é ao colega que elas procuram quando precisam de ajuda para executar algum movimento e/ou tem a pretensão de iniciar alguma brincadeira.

Antes de nos adentrarmos em específico na terceira categoria do ranking, cabe apresentar a categoria do *Brincar Heurístico*, presente no último lugar no ranking temporal mas com valor empírico que parece ser bastante relevante para as crianças.

No *Brincar Heurístico*, que emergiu do convite a um espaço organizado com variedades de materiais não estruturados para brincar, as crianças manipulam os objetos de interesse com atenção e investigam suas possibilidades. Cabendo pontuar que as ações das crianças parecem ser uma busca atenciosa pela resposta às perguntas: Para que serve isso? O que é possível eu fazer com isso?

No episódio três da categoria *Brincar Heurístico* podemos perceber que as crianças investigam os materiais de forma individual, testam suas hipóteses, realizam tentativas e exploram os objetos a partir de seu interesse e idéias.

(...) Mickey e Moana investigam as funcionalidades/possibilidades dos objetos. Mickey pega um objeto pequeno de formato circular e insere em uma das aberturas circulares presentes numa caixa. Mickey observa o entorno e volta a pegar outro objeto de mesmo formato/tamanho e insere em uma outra abertura presente na mesma caixa. Mickey repete novamente a ação escolhendo uma outra abertura presente na mesma caixa. Ao mesmo tempo, Moana segura com uma mão um objeto de brincar (tampa de amaciante) e tenta, fazendo o uso da outra mão, colocar uma tampa de formato diferente. Moana faz a primeira tentativa, não consegue introduzir o objeto, para e observa o objeto. Logo em seguida, Moana resolve mudar a posição de inserção e tenta novamente enquanto observa os outros objetos de brincar dispostos. (*Descrição do episódio 3 da categoria Brincar Heurístico*).

Observamos que em meio ao cenário dos contextos, as crianças parecem manipular e realizar suas investigações, em relação aos brinquedos não estruturados, até o esgotar de possibilidades possíveis ao olhar da criança naquele momento.

Já adentrando na categoria *Brincar Heurístico e Faz de Conta*, vimos que após o explorar dos objetos as crianças utilizam de suas bagagens para criar narrativas, com ênfase no faz de conta, fazendo o uso de materiais previamente selecionados pelas mesmas.

No episódio dezessete podemos acompanhar a maneira como a criança, após investigar os objetos, cria uma nova perspectiva de uso a partir do seu imaginário.

(...) Homem de Ferro organiza objetos em fileiras, dentre os quais estão copos, pratos, cuias e potes. Homem de Ferro faz uso de 2 colheres de plástico para bater nos objetos de brincar fazendo de conta que é uma bateria. Homem Aranha se aproxima e observa a brincadeira do colega. Homem de Ferro segue brincando e explorando os diferentes sons. (...). (*Descrição do episódio 17 da categoria Brincar Heurístico e Faz de conta*)

Sobre isso, no episódio dezesseis podemos perceber que a iniciativa e analogia de relacionar a diversidade dos sons advindos dos objetos com a possibilidade construção de

uma bateria foi uma ação exclusiva da criança, ninguém disse a ela o que fazer. O que nos leva a inferir que a criança, por si só, tem competência de sistematizar e construir suas próprias narrativas no brincar sem a atuação direta de adultos.

Dando continuidade à análise das observações, na categoria de *Faz de conta* identificamos duas atitudes da educadora, foram elas: Disponibilidade e Observação (87,5%) e Disponibilidade e Mediação (12,5%).

No episódio quatro da categoria *Faz de Conta* podemos perceber a criação de diferentes narrativas individuais em um contexto de brincar coletivo e também o simbolismo mutável e passível de atribuição de novos significados na interação com o outro.

As crianças brincam de correr e imitam super heróis. Gato de Botas pega uma vassoura, coloca debaixo do braço e finge ser sua arma. Ao mesmo tempo que Mickey e Aladim param de correr momentaneamente conversam. Mickey direciona seu braço que está com um tubo em direção ao Aladim, fazendo de conta que tem super poderes. As crianças brincam pela área externa. Homem de Ferro se aproxima dos colegas gritando e cercando as crianças imitando o que parece ser um animal ou monstro. *(Descrição do episódio 4, da categoria Faz de conta).*

Ao longo das observações percebemos que a autonomia das crianças é reflexo de todo o contexto oportunizado a elas, não só do ponto de vista organizacional e sentimental, mas também do ponto de vista cultural. Os jogos simbólicos que ganham vida no brincar da criança são fruto de sua cultura e das trocas que realizam um com o outro e com os espaços.

Através das análises videográficas, percebemos que as crianças brincaram 61,01% do tempo gravado de forma livre e espontânea sem a interferência da educadora. As observações revelaram o potencial de autonomia das crianças e o brincar como inerente ao ser criança, o que nos leva a reafirmar que as aproximações com a Abordagem Pikler no contexto dos Centros de Educação Infantil agrega muitas riquezas à prática pedagógica desenvolvida nesses espaços, principalmente no que se refere a atitude do educador, a concepção de criança, ao brincar da criança e à organização do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a investigar o papel do educador na promoção da autonomia de crianças pequenas durante o brincar à luz da Abordagem Pikler. Na trajetória da pesquisa nos detemos a construir reflexões pertinentes sobre o papel do educador e os princípios fundamentais defendidos pelos estudiosos da referida abordagem, os quais,

afirmam a essencialidade da valorização da atividade autônoma da criança e a fundamentalidade da presença/atuação do adulto, do respeito e da liberdade nas relações.

Nessa perspectiva, retomando ao problema de pesquisa que se propôs investigar o papel do educador na promoção da autonomia de crianças bem pequenas, tendo como base os princípios da abordagem Pikler, consideramos que as atitudes assumidas pela educadora têm relação com os princípios defendidos pelos estudiosos da abordagem referida.

Cabendo colocar que isso não quer dizer que a educadora seguiu de maneira literal o exposto nas bibliografias de Pikler e de seus seguidores, mas que em meio a sua prática ela dialogou com os princípios da Abordagem Pikler e partir da relação com o seu grupo de crianças e na medida do possível promoveu um ambiente favorável ao desenvolvimento da autonomia no brincar das crianças.

Nessa perspectiva, reafirmamos que a Abordagem Pikler não carrega consigo uma receita pronta de como deve ser a atitude do adulto na educação de 0 à 3 anos. Ela apresenta uma base teórica que tece possibilidades para o desenvolvimento de uma pedagogia atenta aos detalhes no que tange o desenvolvimento integral do bebê e da criança.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOSSONARO, Kátia Franco; BRUDES, Vera Lúcia B. N. Reflexões sobre os brinquedos e objetos para crianças de zero a três anos na educação infantil. In: FREITAS, Anitta Viudes; PELIZON, Maria Helena; CHAVES, Rosa Sílvia (Org). **Olhares em Diálogo na Educação Infantil: Aproximações com a Abordagem de Emmi Pikler**. Porto Alegre: Sá Editora, 2018.

COCITO, Renata Pavesi. A Abordagem Pikler e a Organização do Espaço para bebês na Educação Infantil. **Colloquium Humanarum**, vol. 15, n. Especial 2, Jul–Dez, 2018, p. 1-7. ISSN: 1809-8207. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001067>> Acesso em out. 2019.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.

FOCHI, Paulo Sérgio; DRECHSLER, Claudia Fernanda B.; FOESTEN, Patricia; CAVALHEIRO, Carina. A pedagogia dos detalhes para o trabalho com bebês na creche a partir dos pressupostos de Lóczy. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 1, p.35-49, maio 2017.

MELLO, Suely Amaral. O CUIDADO E A EDUCAÇÃO DOS BEBÊS E A FORMAÇÃO DE DIRIGENTES. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5273>>. Acesso em: maio. 2022.

SOARES. Suzana, Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: Educação até 3 anos**. 1ª Ed. São Paulo: Omnisciência, 2017.